



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### **A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELAÇÃO SOCIEDADE – NATUREZA**

Roberta Batista de Jesus  
(UFBA)

#### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da Geografia no processo de educação ambiental. Tal discussão se justifica em virtude dessa ciência ter estreita relação com as questões ambientais, uma vez que ao longo da sua história sempre se preocupou com a relação sociedade – natureza, relação esta enfatizada desde a gênese da educação ambiental. Para tanto, houve uma abordagem teórico-conceitual dialogando com autores que discutem o tema. Diante disso, nota-se que diversas temáticas ambientais está necessariamente dentro da Geografia, ampliando suas possibilidades de contribuição para o processo de educação ambiental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geografia, Educação ambiental, Sociedade-natureza.

#### **INTRODUÇÃO**

##### **Educação Ambiental: Princípios, Objetivos e Definições**

A necessidade de criar um amplo e contínuo processo de educação ambiental é discutida desde a Conferência Mundial sobre Meio Ambiente Humano, em Estocolmo em 1972. Tal necessidade gerou desdobramentos importantes, a saber: a criação do Programa Internacional de Educação Ambiental

---

· Mestranda do programa de Pos-graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia-UFBA. Bolsista CAPES. E-mail: geobeta@hotmail.com

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Unesco/PNUMA em 1975 e a elaboração dos princípios e orientações da educação ambiental na Conferência de Tbilisi<sup>31</sup> em 1977.

Desde então, dois princípios básicos fundamentou a educação ambiental: 1) Uma nova ética que orienta os valores e comportamentos sociais para os objetivos de sustentabilidade ecológica e equidade social; 2) Uma nova concepção do mundo como um sistema complexo levando a uma formulação do saber e a uma reconstituição do conhecimento, no qual a interdisciplinaridade é privilegiada (UNESCO, 1980).

Com base no consenso internacional, os objetivos da educação ambiental segundo a UNESCO (1977) seriam então:

1 - **Consciência:** Ajudar os grupos sociais e os indivíduos a adquirirem uma consciência e uma sensibilidade acerca do meio ambiente e dos problemas a ele associados.

2 - **Conhecimento:** Ajudar os grupos sociais e os indivíduos a ganharem uma grande variedade de experiências.

3 - **Atividades:** Ajudar os grupos sociais e os indivíduos a adquirirem um conjunto de valores e sentimentos de preocupação com o ambiente e motivação para participarem ativamente na sua proteção e melhoramento.

4 - **Competência:** Ajudar os grupos sociais e os indivíduos a adquirirem competências para resolver problemas ambientais.

5 - **Participação:** Propiciar aos grupos sociais e aos indivíduos uma oportunidade de se envolverem ativamente, em todos os níveis, na resolução de problemas relacionados com o ambiente.

Na visão de Leff (2001) a complexidade e profundidade desses princípios e objetivos estão sendo encaradas, muitas vezes, de forma simplista. Essa visão reduz a educação ambiental a apenas ações de conscientização dos cidadãos e a

---

<sup>31</sup> Cidade situada na Geórgia, antiga URSS.

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

inserção em projetos de gestão ambiental que visão tão somente a rentabilidade econômica. Contudo, para o autor a própria complexidade dos problemas ambientais vigentes e suas repercussões econômicas, políticas e sociais fazem com que essa simplificação do processo de formação ambiental se mostre ineficaz.

A interdisciplinaridade proposta para a educação ambiental implica na integração de processos naturais e sociais, onde a visão naturalista do mundo deve dar lugar a enfoques que englobem tanto a sociedade como a natureza, tendo-os como algo indissociável. Para tanto, é fundamental educar para formar um pensamento crítico, criativo e sintonizado, apto a analisar a complexa relação sociedade-natureza, atuando em uma perspectiva global, respeitando as diversidades socioculturais (LEFF, 2001). A educação ambiental pode ser definida como

Um processo de educação que garante um compromisso com o futuro, envolvendo uma nova filosofia de vida a um novo ideário comportamental, tanto no âmbito individual, quanto em escala coletiva. Para atingir seus objetivos, a educação ambiental- aquela verdadeira e incorruptível- **exige uma sensibilidade especial para as coisas da natureza e a melhoria da estrutura da sociedade** (AB'SABER, 1993, p.107, grifo nosso).

[...] uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitam o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores [agentes] sociais, individuais e coletivos no ambiente (LOUREIRO, 2002, p.69).

Pode-se defini-la ainda como um processo que busca desenvolver uma população consciente, preocupada com o meio em que vive e com os problemas associados a ele, ou ainda, “um meio educativo pelo qual se podem compreender de modo articulado as dimensões ambiental e social, problematizar a realidade e buscar as raízes da crise civilizatória” (LOUREIRO, 2004, p. 71). É preciso que essa



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

população tenha acesso a conhecimentos, atitudes, habilidades, motivações e compromisso para agir individual ou coletivamente na busca de soluções de problemas atuais e na prevenção de novos.

Quanto à sua abrangência, a educação ambiental deve estar presente em todo espaço que envolve cidadãos: nas escolas, parques, associações de bairros, cooperativas, sindicatos, universidades, enfim, desde as comunidades rurais até os grandes centros urbanos devem ter acesso. Esta exige uma visão em todas as escalas, da local à planetária. Um processo que começa em casa, atingindo as ruas, praças e bairros, abrangendo as cidades e o campo. Deve orientar-se para a comunidade, procurando incentivar o indivíduo a participar ativamente da resolução dos problemas no seu contexto e realidade específica.

### **Papel e importância da Geografia**

Frente aos princípios, objetivos e definições aqui expostos, é mister destacar a importância da Geografia no processo de educação ambiental. Importância que se justifica por essa ciência ter estreita relação com as questões ambientais, uma vez que ao longo da sua história sempre se tem preocupado com as relações homem/meio.

A ciência geográfica pode contribuir significativamente para que os princípios básicos e objetivos que fundamentam a educação ambiental não se reduzam em ações simplificadoras, uma vez que seu objeto de estudo concentra-se em analisar os elementos naturais e sociais, bem como as relações existentes entre ambos, na produção do espaço geográfico.

A Geografia incentiva o observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade, levando a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos, relacionando suas desigualdades e contradições, bem como as relações

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

de produção que nela se desenvolvem ante a apropriação da natureza. Sobre a importância dessa ciência Mendonça chega a afirmar que

[...] a Geografia é, sem sombra de dúvidas, a única ciência que, desde a sua formação, se propôs ao estudo da relação entre os homens e o meio natural do planeta- meio ambiente, atualmente, em voga é propalado na perspectiva que engloba o meio natural e o social (MENDONÇA, 2004, p 22-23).

Para Ross (2006) a Geografia contemporânea encontra-se preparada, mais do que outras ciências, para os estudos ambientais, já que dispõe dos métodos necessários, com um imenso volume de dados e informações científicas sobre o meio natural e seus recursos, bem como sobre o grau e as formas de sua proteção e aproveitamento econômico. Na visão do autor:

[...] as diretrizes que envolvem as pesquisas da Geografia aplicada, no que concernem especificamente às relações sociedade-natureza, certamente devem voltar-se para um espectro maior de análises, objetivando não só o entendimento das potencialidades dos recursos naturais, mas também das potencialidades humanas, das fragilidades dos sistemas ambientais naturais, como também das fragilidades socioculturais das sociedades humanas. Tais ações devem focalizar as necessidades de ações de preservação ambiental, de conservação da natureza e de recuperação dos ambientes degradados (ROSS, 2006, p. 20).

Dessa maneira, a Geografia mostra-se capaz de subsidiar debates a cerca da atuação da sociedade no meio natural, na busca de alternativas que conciliem as atividades humanas com a conservação da natureza, promovendo assim a qualidade de vida. Além disso, Oliveira (2007) destaca:

A Geografia tem como pressuposto a formulação de uma percepção mais clara da relação que existe entre a sociedade e as modificações que esta causa ao meio ambiente. Posto dessa forma, a Educação Ambiental pode se utilizar dessa percepção para

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

melhor formar os atores sociais [é preferível usar o termo agentes sociais]. Além disso, a Geografia como ciência, possui um conjunto de formulações teóricas que servirão para formar conceitos que apreendam os complexos processos sociais e os riscos ambientais que se intensificam (OLIVEIRA, 2007, p 30).

Como o objeto de estudo da Geografia, refere-se às interações entre a sociedade-natureza, um grande leque de temáticas ambientais está necessariamente dentro do seu estudo, ampliando suas possibilidades de contribuição para o processo de educação ambiental. Podendo ir além ao emergir uma visão crítica do ser humano.

Os Parâmetros Curriculares Nacional para o Ensino Médio aponta que cabe a Geografia a análise e comparação, interdisciplinamente, das relações entre preservação e degradação da vida no planeta, visando o conhecimento de suas dinâmicas e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza nas diferentes escalas geográficas. “Construir competências que permitam a análise, revelando suas causas e efeitos, intensidade, heterogeneidade e o contexto espacial que configura cada sociedade é papel da Geografia” (BRASIL, 1999, p. 311).

Cavalcanti (2002) informa que a Educação Ambiental está cada vez mais presente nas formulações teóricas e nas indicações para o ensino de Geografia. Se ministrada com a devida seriedade que exige, a Geografia mostra-se uma importante ciência/disciplina na análise da relação sociedade – natureza, desde a sala de aula, no ensino básico ao médio às universidades, nas pesquisas desenvolvidas e projetos de extensão. Daí sua contribuição para a educação ambiental, um processo contínuo e imprescindível para que os problemas socioambientais<sup>32</sup> vigentes sejam contidos.

---

<sup>32</sup> Para maiores esclarecimentos sobre esse termo ver: MENDONÇA (2009).



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

A Educação Ambiental deve ser difundida em todo meio social, a todo aquele que depende e desfruta dos bens naturais. É certo que reverter o quadro de devastação ambiental que se alastra ao longo dos séculos no planeta não é tarefa fácil, é necessária uma ação realmente abrangente que proporcione uma maturidade social frente às questões ambientais.

O papel das instituições de ensino, dos meios de comunicação e dos órgãos públicos é decisivo para difundir-la, na busca de alternativas que concilie as atividades humanas com a qualidade ambiental.

Pois como diz Reigota (2001), os problemas ambientais, foram criados por homens e mulheres e é através deles que deverão partir as soluções, o que não é uma obra de gênios, políticos ou cientistas, mas de cidadãos e cidadãs. A Geografia, tampouco a educação ambiental por si só, não trará a resolução dos complexos problemas planetários, mas sem dúvida poderá influir decisivamente para isso através da formação de indivíduos conscientes de seus direitos e deveres.

### CONCLUSÕES

Apesar da importância da Geografia aqui exposta, deve-se esclarecer que a compreensão das questões ambientais pressupõe um trabalho interdisciplinar, como foi aludido nos princípios básicos da educação ambiental. A análise de problemas ambientais envolve questões políticas, históricas, econômicas, ecológicas, geográfica, ou seja, contribuição de vários saberes. Portanto, não seria possível compreendê-los e explicá-los pelo olhar de uma única ciência (BRASIL, 2001). Todas as áreas do conhecimento, inclusive a Geografia, necessitam continuar progredindo na produção de métodos, teorias e práticas que justifiquem seu caráter social e sua cientificidade.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### REFERÊNCIAS

- AB'SABER, N. A. A universidade brasileira na (re) conceituação da educação ambiental. In: **Educação brasileira 15(31)**. 2º semestre, Brasília: Instituto de Estudos Avançados - USP, 1993.
- CAVALCANTI, S. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologia, 1999.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetro Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2001.
- LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In: LOUREIRO, C. F. B. (Org.) et. al. **Educação ambiental: representando o espaço da cidadania**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Trajectoria e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.
- MENDONÇA, F. **Geografia e meio ambiente**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- \_\_\_\_\_. Geografia socioambiental. In: MENDONÇA, F; KOZEL, S (Org.) **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. 1 ed. Revisada. Curitiba: UFPR, 2009.
- OLIVEIRA, W.C. **A contribuição da geografia para a educação ambiental: as relações entre a sociedade e natureza no Distrito Federal**. (Dissertação de Mestrado em Geografia). Brasília: Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, 2007. 120 f.
- REIGOTA, M. Fundamentos teóricos para a realização da educação ambiental popular. **Em Aberto**, Brasília, v. 10, n. 49, jan./mar. 1991. p 1 -6.
- ROSS, Jurandir. **Ecogeografia do Brasil: Subsídios para planejamento ambiental**. São Paulo: Oficina de Texto, 2006.
- UNESCO. **Tendances de l'éducation relative a l'environnement après Tbilisi**. Paris: Unesco, 1977.
- \_\_\_\_\_. **A educação ambiental: as grandes orientações da conferência de Tbilisi**. Paris: Unesco, 1980.